

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

Publicação diaria

Redactor-chefe :- Francellino Cintra

ANNO XII

Redactor-Secretario  
F. NARDY FILHO

YTU' -- Estado de S. Paulo

QUINTA-FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1904

Edictor-Gerente  
J. PERY DE SAMPAIO

N 731

## "A Cidade de Ytú"

Publicação diaria

ESCRITORIO REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA DA PALMA, No. 56

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para Cidade : Anno.....20\$000

> > : Semestre.....12\$000

» » : Trimestre.....7\$000

Para fóra : Anno.....24\$000

> » : Semestre.....14\$000

As assignaturas vencem-se em 31 de Janeiro e 30 de Julho

Numero avulso..... \$100

Numero atrasado..... \$200

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200

Editaes, linha..... \$300

Publicação em 1ª. pagina.... \$400

Nas repetições far-se-ha abatimento de 50 %, quando a publicação for maior de 50 linhas.

As assignaturas e publicações de character particular, serão pagas adiantadamente, sem o que estas não serão inseridas e nem faremos a remessa da folha.

As pessoas de fóra, que desejarem assignar «A Cidade» devem mandar o pedido acompanhado da importância da assignatura ; e aquelles que já assignaram nossos assignantes, pedimos que nos indiquem satisfazer esta condição ; caso contrario, suspenderemos do meado de Agosto em diante, a remessa da mesma.

Os annuncios serão inseridos pelos preços que se convencionar.

As obras, só serão executadas, quando for pago a metade da sua importância, no acto da encmenda.

Originaes para as columnas editoriaes, só serão recebidos n'esta redacção até 4 hora da tarde; secção livre e annuncios, até as escurecer, sendo porem pequenas publicações, recebem-se até as oito horas da noite.

Não se restituem originaes, ainda que não sejam publicados.

A redacção não é solidaria com as idéas emittidas pelos collaboradores.

Com o presente numero, fazemos profusa distribuição d'esta felha, e aquellas pessoas que não queiram nos auxiliar com a suas assignaturas terão a bondade de devovel-a.

## Artes e Lettras

### O PASSADO

Plena de doce aroma, ó noite amena,  
Que vens depois do festival ruidoso  
Da amena tarde, de harmonias plena,

Vejo, atravez do teu luar sandoso  
Qual se fosse atravez de um telescopio,  
Do meu passado o já passado gozo...

E como sob a embriaguez do opio,  
Vejo ante os olhos lucidas miragens,  
Como as miragens de um kaleidoscopio.

São das mortas paixões mortas imagens...  
Entre os astros, emtanto, a lua segue,  
—Rainha ideal entre milhões de pagens.

E comquanto uma lagrima me regie  
A face, então perola da saudade—  
A dor aprisionar-me não consegue.

E' que de outr'ora vejo a felicidade,  
Como quem visse, de um mosteiro escuro,  
Uma freira atravez da grossa grade.

Se o presente é tão triste do futuro  
Ha tanto espinho pela longa estrada,  
Rompa se do Passado o espesso muro !

Mas já tão longe vae a madrugada  
Da vida e já da vida vem tão perto  
A noite de astros desataviada...

Qual romeiro no meio de um deserto,  
Atraz deixando limpidos paizes,  
Eu vou caminho de um puiz incerto.

Do Porvir na jornada os infelizes  
Do Presente só levam, por lembraga,  
Das campanhas da Dór as cicatrizes.

Portanto eu, que só vivo da esperança,  
Emquanto a magua atroz de mim distante,  
Cançada de ferir me a alma descança.

Quero varrer da mente, n'este instante,  
A tristeza que traz me acabrunhado,  
E passar ante o olhar lacrimante

O longo panorama do passado.

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

### Como se ama

O tempo muda, suas mudanças são successivas e nós com o tempo mudamos ; disse algures não sei quem.

E' verdade, com o tempo tudo muda-se ; bem dizem que : cada roca com seu fuso, cada epocha com seu uso. Nossos antepassados usavam calções e cabelleira empoadada, nós usamos calças compridas e cabellos curtos ; elles encurtavam as calças e deixavam crescer o cabello, nós ao contrario, encompridamos as calças e cortamos os cabellos ; quem, hoje em dia se apresentasse vestido á moda antiga, seria sem duvida tomado por um Judas fóra de sabbado d'Alleluia. Já não temos as saias de balão e as indefectíveis anquinhas ; acabaram-se as cadeirinhas e os

palanquins ; o chapéu alto de pello já foi destronado ; as moças não mais exhibem, com ostentação de luxo, os seus grossos cordões de ouro, suas pesadas bichas e os braceletes, que mais pareciam algemas que objecto de adorno ; as rotulas vão se acabando ; as modas antigas desaparecem, hoje é tudo—*art nouveau*.

Tudo soffre a acção do tempo e de suas mudanças ; até o modo como hoje em dia se ama, o modo de se apreciar a mulher, a qualidade essencial que buscamos naquella que desejamos para nossa esposa, tudo, tudo está sujeito a taes mudanças : nossas avós a queriam honrada ; nossos paes que fosse formosa ; nós a queremos rica.

Nossos avós entoavam hymnos á mulher honrada ; não havia belleza nem riqueza igual áquella da mulher que se conserva-

va para e casta ; queriam encontrar naquella que ia ser sua esposa essa virtude ; fosse ella feia e pobre, si era honrada e filha de paes honrados a desposavam ; para elles a maior virtude da mulher era— a honradez.

Nossos paes compunham poemas á formosura ; sonhavam com novas Helenas e buscavam verdadeiras Venus ; talvez que levados pela loucura de sua paixão pelo bello, desdenhassem a virgem pura e rica, porem feia, pela moça impura e pobre, porem formosa ; a mulher para elles devia ser formosa, a primeira qualidade que buscavam era— a formosura.

Nós, os moços de hoje, acompanhando o positivismo do seculo, buscamos o positivo—o dinheiro ; pouco nos importa saber quem são seus paes ou si é formosa ou feia, é rica isso nos basta ; para que serve uma virtude sem dinheiro ou uma Venus na pobreza ! Para que a moça nos convenha para esposa, precisa ser rica ; a sua qualidade essencial, para os moços de hoje— a riqueza.

Nossos avós não admittiam belleza sem honradez ; nossos paes não comprehendiam que pudesse haver honradez sem belleza ; hoje não se concebe que a honradez e a formosura, possam viver em paz com a pobreza.

Para que haja felicidade no lar, diziam os nossos avós, para que os casaes vivão na santa paz e harmonia, é necessario que a mulher seja honrada, sem o que as desavenças entre elles multiplicar-se-ão, viverão em continua inimidade, a vida lhes será uma continua tortura ; a mulher honrada será boa dona de casa, deligente e cuidadosa na educação dos filhos, docil e affavel ao marido ; do contrario, mórmente se fôr bonita, será um diabo de saias que temos portas a dentro, para nos mortificar a todo momento.

Quem haverá que possa supportar uma mulher feia, embora honrada e rica ? dizião nossos paes. Casar com mulher feia é suppliciar-se por suas proprias mãos ; quem poderá, sem repugnancia, beijar uma carantonha, embora esteja ella coberta de ouro e pedraria ?

Ter que supportar durante toda vida uma mulher feia é loucura. O que vale a honradez aos pés da belleza, para que riqueza maior que a formosura ! Jesus erguen Magdala, misera peccadora, porque era formosa, seus olhos tão suaves, tão doces, suas feições tão frescas, tão meigas, commoveram ao rabbi da Galiléa ; quantas mulheres, nascidas na miseria, não se ergueram até aos tronos, elevadas pela sua belleza á riqueza, honradez, palavras vans ; eu quero a formosura, adoro ao bello.

*Sine Bacchus e Cicere friget Venus ;* dizem os moços de hoje. Com a dispensa e a adega vasia não pode haver amor : o dinheiro é o sol que tudo aquece e com o frio o coração se enregela. Para que haja felicidade no casamento, urge que nos casemos com moça rica. Belleza, honradez, palavras vans, com ellas não se vai ao mercado. O que é a belleza ? um colorido nas faces, que logo ao primeiro beijo conjugal se apaga, desaparece ; uma cutis avelludada e lisa, mas que amanhã en-

cher-se-á de rugas e pés de gallinhãs; um cabello hoje preto e lúcido, porém amanhã branco como a neve; uns olhos vivos, mas que a primeira gota de lagrima fará amortecer, eis o que é a belleza; até aos vinte annos não ha mulher feia, dahi em diante não se encontra mais mulher formosa, portanto são todas iguaes; o que é a honradez? uma cousa que todos dizem possuir e ninguem a tem; vêm portanto que por tambouco não vale sacrificar a nossa liberdade; o seculo é do positivismo, queremos o positivo—dinheiro.

Para nossos avós a mulher era a dona de casa, por esse motivo a queriam—honrada.

Para nossos paes era um objecto de luxú, de enfeite e de prazer, buscavam—a formosa.

Para os moços de hoje é um arranjo de vida, querem—a rica.

Nossos filhos talvez não de querer que ella seja—honrada, formosa e rica.

Bem dizem: o tempo muda e nós com o tempo mudamos.

G. SILVA JUNIOR.

## Carta do Purgatorio

Ant'hontem, sahindo a passeio, encontrei-me com o Zé Anastacio, meu primo-amigo e comrade duas vezes, porque d'uma feita baptizou um filho que eu tive, e eu baptisei uma filha que elle teve.

O espanto de nós ambos, nos encontrando ali, foi enorme, porque nem eu sabia que elle tinha ido para o Inferno, e nem elle sabia que eu tinha vindo para o Purgatorio.

Depois dos cumprimentos de occasião, passamos a relatar o nossa vida, n'estes ultimos tempos em que não nos encontramos, e ali é que eu soube que succedeu-lhe o mesmo que a mim, isto é:— que tambem tinha sido assassinado como eu pela pena do delegado Quinzinho Fonseca.

Fiquei abismado, porque não sabia que me succedera o mesmo que a elle; e então resolvemos de commum accordo, começar a mandar cartas para *A Cidade*, em forma de correspondencia; e ao mesmo tempo que protestassemos contra essa arbitrariedade policial de nho Quinzinho.

Fiquei meio assim. Quería escrever e ao mesmo tempo não queria, porque eu aqui estou muito bem, porém, quando elle mostrou-me a carta que ia mandar, para ali, e que eu a li de principio a fim, não quiz ficar atrás, e eis-me aqui, dizendo-vos leitores d'*A Cidade*, que por obra e graça de nho Quinzinho Fonseca, estou no Purgatorio muito contente de mim, porque isto por aqui é bem melhor do que levar sóva de cinturão, facão pelas costas ou palmatoria nas mãos.

Venham me prender aqui si forem capazes, venham.

Eu d'aqui posso bufar, e voces que ainda não foram assassinados por elle, que se agumentem no repuxo!

O sujeito que governa aqui, é muito boa pessoa, e quando contei do motivo que

me fez sahir d'esse mundo, elle espantou-se, disse que não era possível existir um homem que mentisse assim tão descaradamente como o Quinzinho mentio nos seus attestados, e para que elle se convencesse da verdade do que eu dizia, foi preciso mostrar a publica forma do attestado, que o Arthur Porto me deu; porque aqui no Purgatorio, para se ter ingresso, necessita que se traga os papeis em ordem; não é como no Inferno, que não exigem essa formalidade.

—Qualquer dia destes, eu vou puxar a perna de nho Quinzinho, quando elle estiver dormindo, e como eu sei que elle gosta muito de peixe, vou me transformar em espinha, e atravessar-lhe na garganta, quero fazer elle dar pulos de cotia, até sahir lagrimas dos olhos.

Hei de mostrar para esse tihoso, com quantos páos se faz uma canõa e com quantos metros de baeta se fórra um ponche.

Nho Quinzinho ha de damnar, mas o que fazer, para que elle foi me assassinar no attestado?

Quem mandou? Para que elle não disse que isso era uma baixesa vergonhosa, e que um homem de bem não poderia fazer?

Tal será que nho Gado, que diz que é um moço serio, assistisse com elle, uma vez que tivesse sciencia do seu escrupulo.

Agora disseram-me que esses negocios de bandalheiras, são todos ditadas pelo Arthur, escrivão, que é quera n'esses chicanas, porque d'antes já trabalhou com cigano.

Eu duvido, porque nho Arthur parece ser boa pessoa; quando encontra com a gente tira o chapéo, com tanta cortezia e pisa miudinho, como quem está andando em cima de peneira de ovos, ou que está com os pés cheio de bicho amarello e redondinho, como aquellas lanternas de vidro, que se põe em janella quando ha illuminação.

Estou com nho Arthur, a acho elle incapaz d'isso, porque elle quando não dá risada, é serio como ninguem; e depois, anda aterentado com as brigas de gallos que não dá nem tempo d'elle coçar as pulgas que picam-lhe na cintura, que é uma tristeza dos demonios.

Afinal de contas, já estou com cinco tiras quasi cheias, e parece que não disse nada, que não protestei ainda contra o meu assassinato.

Proteste! ou não? Pois é a mesma coisa, fica por isso mesmo, porém, nho Quinzinho ainda ha de maldizer a hora em que me assassinou, ora se ha de.

Quando eu começar a perseguir-o por ali, elle verá que com defunto não se brinca, porque não é brinquedo de ninguem, nem aqui nem lá n'esse mundo de meu Deus!

Como vou terminar esta pelo fim, peço que vocês ali d'*A Cidade*, não ponpem esse nho Quinzinhp.

Tudo o que elle fizer, rumem-lhe fazenda, para que para o anno não se atreva a matar mais gente.

O primo Zé Anastacio, disse-me que o governador do Inferno, vae mandar buscar o meu amigo *Janjão Martins*, o Quinzinho e outros; então eu fallei ao sujeito d'aqui, e este disse que essa gente aqui não te

entrada, nem que venham com empenho do Dr. Jorge Tibiriçá.

Aqui só quem póde entrar, de toda essa gente, é o Ignacinho e agora tambem o Medeiros, que está pondo a sua papelada em ordem, para conseguir uma collocap aqui.

Não tem pharmacia, porque ninguem fica doente, mas como o Ignacinho tambem é delegado, precisa do Medeiros para escrivão.

Vindo este para aqui, então teremos pangeda grossa, porque elle segundo me disseram, é um trocista de chapa; mas, o sujeito d'aqui, disse que se elle não apromptar logo a papelada, que estava atrazada, vae tambem para lá onde está o primo Zé Anastacio.

Com esta, vou finalizar a minha primeira, pedindo-lhes desculpas pela caceteação, porque está comprida como o diabo.

Acceitem saudades minhas, e transmittam aos amigos d'ahi.

Do amigo assassinado  
PEDRO ANASTACIO.

## Noticiario

—«U»—

### Enfermo

Acha-se a dias bastante enfermo, na villa da Cabreuva, o nosso bom e particular amigo Iguacio Bueno de Miranda.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

—«V»—

### Aguaceiro

Hontem mais ou menos as quatro horas da tarde, desabou um grande aguaceiro acompanhado de forte vento e grossa saraivada. Até a hora que escrevemos não sabemos se o mesmo causou prejuizos a lavoura; mas é de crer que sim em vista da quantidade de granizos.

Pobre café, como se para lhe magoar fosse pouco a póda, mas esta em cima. Porém, é caso de dizer-se: quanto mais melhor.

—«O»—

### Novo club de Foot-Baal

Conforme convocação assignada por distintos rapazes da nossa sociedade, devem reunir-se hoje, as sete horas da noite, no *Club Lavoura e Commercio*, os apreciadores do *Foot Baal*, para o fim de fundar-se n'esta cidade, um novo *Club Sportivo*.

—«X»—

### Luz Electrica

Ha dias estão assentando os braços de ferro para fixação das lampadas electricas, nas ruas Direita e Carmo.

Os mesmos estão sendo assentados a distancia de vinte metros.

rou muito pezarosa com a minha supposta doença.

—Sára logo, disse ella, para passares um dia lá em casa conosco. Sim?

Aquelle convite, não sei porque, mas parece que fez desaparecer um pouco o meu mau humor, e isto deu logo na vista d'aquella gente, que fez-nos uma assuada dos mil demonios.

Encurtando o caso, no dia determinado entrava eu para a escola.

D'ahi, até os meus vinte annos, julgo desnecessario trazer para aqui; porque, fui na escola, o que são todos os meninos em geral, e quando sahi, fui como tambem o commum dos rapazes,

Para que fatigar os meus amigos com essas ninharias?

Passemos adiantes.

E' bastante que acompanhem os meus devaneios, que já não fazem pouco.

XI

DEVANEIOS

N. e Armando. Permittam-me que devaneie um pouco. Estas tiras tambem ligam-se com a minha historia; porque foram escriptas sob o doce influxo dos meus amores, em epoca já de nosso conhecimento.

Desculpem-me.

## Felicitações d'«A Cidade»

Festejou hontem a sua data natalicia, a Exma. Srna. D. Anna Dias Ferraz, digna esposa do nosso amigo Vicente Dias Ferraz de Sampaio.

—«X»—

## Miscellanea

—«H»—

Um sargento francez foi ferido no campo da batalha, recebendo uma bala no hombro esquerdo.

Conduzido ao hospital de campanha foi tratado por um facultativo tão habil, que nem para veterinario tinha habilitações.

Depois de ter retalhado a ferida ao pobre doente, com a sonda causava-lhe horribes dores.

Farto já de soffrer gritou o sargento: —Que crime commetti para ser martyrisado desse modo?

—Socegue, respondeu o cirurgião, estou a ver si posso extrahir a bala da ferida.

—Santo Deus! porque não me diss isso ha mais tempo?! A bala tenho eu aqui na algibeira.

## Secção Livre

### XXX Foot Baal

Os abaixo assignados, desejando fundar um *Club de Foot Baal*, n'esta cidade, convidam aquelles que queiram pertencer a essa nova associação, a reunirem-se hoje, as sete horas da noite, no *Club Lavoura e Commercio*, com o fim de tratar-se definitivamente da organização d'esse novo *Club*, e esperam o comparecimento de todos os apreciadores d'esse genero de sportivo.

Ytu, 18 de Agosto de 1904.

Horacio de Souza Geribello.  
Francisco Nardy Filho.

### Aviso

Por motivo de força maior, fica transferida para quando for avisada, a extracção da acção entre amigos que deveria ser extrahida hoje, com a Loteria de São Paulo, de seis contos.

Ytu 18—8—1904  
V. D. F. S.

## VENDE-SE

4 Carrinho de mollas e de duas rodas  
1 Carrizella com 2 animaes arreados  
1 Burra de ferro.  
1 Armario grande.  
500 Caixões vazioes de diversos tamanhos, para informações, Rua do Commercio N. 12.

Perguntas-me senhora, porque razão eu sou um triste, porque paira sempre em meu semblante, este ar melancolico e soturno, esta palidez mortal, e estas lagrimas que desbotando as minhas faces, outr'ora coradas e sadias, tornam-as pouco cadavericas e macilentas.

Perguntas-me ainda porque: sendo eu um moço, n'esta idade em que tudo são risos e venturas, tenho a descrença implantada n'alma, como si esta já estivesse envelhecida?

Pois bem, eu vou responder-vos.

E' uma pagina triste da minha vida, pagina essa que eu recordo-me todos os dias a todos os instantes, sem ter ainda chegado ao fim, é o caliz de fel amargurado que eu trago a todo o momento, que eu libo a todo o instante, como si com elle quizesse embriagar-me, para esquecer a minha dolorida existencia de moço... descrente... vou satisfazer a vossa curiosidade, vou depositar no sacario augusto do vosso coração, todas as torturas, todos os segredos do meu, que morre... morre lentamente, sem encontrar como o viandante do deserto, o seu desejado Oasis,

Vou contar-vos a miúdo, toda esta historia, tudo o que se passa na minha

(Continúa)

## FOLHETIM (19)

### Manuscripto d'um morto

(A.....)

Por \*\*\*

X

OS PREPARATIVOS

velha de oculos azues.

—Vem aqui, Albertinho, vem conversar commigo, disse a Adelaidinha, uma menina bonita, tanto quanto eram feias as duas velhantonas.

—Está mesmo um homemzarrão, e no ponto de ir para a escola, disse o doutor Juiz de Direito, que tambem era nossa visita, e do outro lado da sala, conversava com meu tio.

Estude bastante na escola, ouviu meu amiguinho?

E, voltando-se para meu tio, disse-lhe: Voce devia pol o no collegio; porque isto de escolas, aprendem muita patifaria na rua, só nas idas e vindas.

Interne elle no collegio, que é muito melhor.

O que meu tio disse-lhe, eu não ouvi.

Estava furioso!

Diabos!

Que todo o mundo havia de treler com a minha vida?!

Até o diabo d'aquelle Juiz feio, havia de se inticar commigo!

Na primeira oportunidade, sahi da sala, e não houve mais o que me fizesse lá voltar aquella noite.

Minha tia, que me creára, e a quem eu obedecia mais que a ninguem, foi por vezes chamar-me, que D. Fulana queria me ver, ou que D. Sicrana me trouxera um presentinho, ou ainda que D. Beltrana, queria me dizer adeus!

Que não podia ir.

Que estava com dores de cabeça e tremores de frio, respondi amuado.

Foi peor a emenda que o soneto.

D'ahi a instantes, estava o meu quarto cheio de gente, que vinha ver-me e inquerir, toda cuidadosa do meu estado.

Forte apoquentação!

Come fiquei contrariado!

Como aquella solicitude me fazia desesperar!

Tão amaveis se mostravam aquellas senhoras respeitaveis, aquellas mocinhas e meninas, e eu cada vez mais enticado com o caso.

Ha solicitudes que enfadam, como me succedia n'aquella occasião.

No meio d'aquelle batalhão de gente, tinha uma meui na mais nova que as outras, e mesmo que eu, que se mos-

# EDITAES

## Imposto Indus- trias e Profissões

O Collector Municipal, avisa aos interessados que durante o mez corrente recebe sem multa, na collectoria municipal, os impostos de Industrias e Profissões, referentes ao segundo semestre de 1904.  
Collectoria Municipal de Ytú 1 de Agosto de 1904.

O Collector

Vicente Ferreira de Campos

## Vacinação

De ordem do Presidente da Camara Municipal d'esta cidade, aviso aos interessados que o doutor Luiz Gabriel de Souza Freitas, acha se todos os dias uteis das 11 horas da manhã, a 1 hora da tarde, no edificio da mesma Camara, a disposição das pessoas que queiram se vaccinar ou revaccinar.

Secretaria Municipal de Ytú 4 de Agosto de 1904

O Secretario

Francisco Pereira Mendes Primo

# Annuncios

DOUTOR NICANOR PENTEADO

ADVOGADO

Acceita quaesquer serviços de sua profissão.

Rua do Cramo, N. 19

YTU

DR. AUGUSTO CEZAR

ADVOGADO

RUA DA PALMA, N. 94

YTU'

DR. JULIO MAIA

ADVOGADO

Residencia:-Rua da Abolição, 1  
Escritorio: R. de S. Bento, 23

S. PAULO

Advoga n'esta comarca, e em outras que sejam servidas por estradas de ferro.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

DOS DOUTORES

Luiz de Campos Maia  
Benedicto Rolim Junior

E DO SOLICITADOR

Julio Prestes

RUA DIREITA, N. 25 ( Sobrado )

S. PAULO

Pharmacia S. Jose'

De Pereira Mendes & Filho

Aviam-se receitas com presteza e acceio, a qualquea hora do dia ou da noite.

Tem em deposito o *excellente* preparado para cabelo - PRIMOR.

Largo da Matriz, 17

YTU'

COMPRA-SE CAFE', em côco ou beneficiado, qualquer quantidade.

Paga-se bem.

Rua do Commercio, esquina do largo do Carmo

Joaquim Dias Galvão.

GABINETE-DENTARIO

DO CIRURGIÃO DENTISTA

EDUARDO ANDRADE

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

N'este gabinete executa se com nitidez, perfeição, presteza e preços modicos, todo e qualquer trabalho concernente a arte.  
Trabalhos garantidos.

Rua Visconde de Parnahyba.

PORTO-FELIZ

1234567890

# MARMORARIA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1º de Dezembro abriu de novo á rua do Commercio n. 10 a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruces e qualquer obra para construção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano dara o que não poupará esforços em bem servir-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

P. BONETTI

EX-SOCIO DE L. MUTTI

OFFICINA DE SELLEIRO

de

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA ASSIS

RUA DO COMMERCIO, N. 145

YTU

N'esta officina de selleiro, caprichosamente montada, encontra-se toda a qualidade de arreios de montaria com todos os pertences e esmeradamente confeccionados.

Aprompta-se sob encomenda, os solidos socados, ou ZER Y GUTTES YTUANOS, imitação mais aperfeiçoada aos FRANCANOS, tendo se as vezes alguns promptos.

Acceita-se encomendas tanto para este municipio como para fóra, de toda a qualidade de arreios para montaria, trollys e carroças; remetendo-se com a maior brevidade.

Os trabalhos d'esta officina, recommendam-se pela perfeição e segurança.

PREÇOS MODICOS

João Baptista de Oliveira Assis

Hermogenes Brenha Ribeiro

—03—

CIRURGIÃO-DENTISTA

GRADUADO pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa ás pessoas que desejarem utilizar-se dos seus serviços profissionaes, que abriu o seu gabinete e consultorio odontologico, á

RUA DIREITA, N. 59

## Algodão

Pereira Mendes & Irmãos, fazem negocio para plantação de algodão na fazenda Sete Quedas da Conceição; fornecem sementes gratuitamente.

A plantação pôde ser feita de empreitada ou aforamento de terras. Principal condição que a venda do algodão tem de ser feita pelo preço do mercado e para os mesmos.

Typographia

D' « A-Cidade de Ytu' »

—03—

N'esta officina aprompta-se com perfeição e nitidez todo e qualquer serviço a ella concernente.

RUA DA PALMA, 56

# Casas a venda

Vende-se por 8.000\$000 quatro casas no SALTO DE YTU', dando ellas de alluguel 100\$000 por mez; hoje já me offerecem mais diubeiro; foram retificadas a pouco, sendo uma na esquina largo da Igreja tendo a mesma um terreno no mesmo largo, de 20 metros; sendo outras tres desceudo para uma das fabricas de tecidos; a rasão de tencionar e dispor é porque pretendo retirar-me d'esta, quem pretender dirija-se em Ytú, a Fernando Dias Ferraz.

Carneiros. Na fazenda Conceição vende-se de 100 a 200 carneiros.

Jumento. Na fazenda Vassoural, vende-se 2 jumentos de anno e pouco de idade.

# A Emulsão Modelo

E' a de Scott. Nenhum imitador tem vendido jamais um frasco de seu producto sem ter que mencionar de um modo ou outro o nome de "Scott." Que quer dizer isto? Simplesmente que a de Scott é a melhor. Não ha nenhuma no mundo tão efficaz como a verdadeira

## Emulsão de Scott,

e uns reis mais ou menos não devem induzir-nos a recusar a legitima, a que cura e tem estado curando annos e annos, segundo o attestado de milhares e milhares de medicos eminentes de todos os paizes civilizados do globo.

Já não sabem o que hade fazer os imitadores para dar sahida a seus espurios productos. Muitos ajuntam frascos vazios da Emulsão de Scott para encher-os com suas misturas. Fuja-se d'esta aborrecivel conspiração contra a saude publica. Exija-se o frasco envolto com o rotolo do homem com o bacalhau as costas e o nome dos fabricantes.

SCOTT & BOWNE,

Chimicos, New York,

A' venda nas Boticas.

E' importante exigir o rotulo do homem com o bacalhau as costas por haver "conspiradores contra a saude publica" que enchem com qualquer mestura os frascos vazios da legitima de Scott.

